

371

COMO ADJUVANTES FARMACÊUTICOS DE DIFERENTES PROCEDÊNCIAS PODEM INFLUENCIAR A QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS. *Maria Ramos Volpato, Pedro Ros Petrovick (orient.) (UFRGS).*

A qualidade de uma formulação farmacêutica não depende apenas da substância ativa e do processo de produção, mas também dos adjuvantes. Embora os códigos oficiais estabeleçam requisitos mínimos de qualidade, especificações de caráter tecnológico, imprescindíveis para o ciclo produtivo não são contempladas e podem diferenciar-se de acordo com o fabricante. Para que formas farmacêuticas sólidas de dose unitarizada apresentem desempenho terapêutico adequado, vários parâmetros ligados ao complexo farmacêutico devem ser considerados. Como a precisão e a uniformidade de dose dependem do tamanho da partícula do fármaco e adjuvantes, entre outros fatores, a granulometria dos pós deve ser adequadamente escolhida. Os estudos de movimentação destes pós permitem conhecer de forma quantitativa as modificações devidas à incorporação de novos componentes e, também, servem para orientar os procedimentos de produção. Assim sendo, foram analisadas as distribuições granulométricas e as características de empacotamento e de empilhamento de adjuvantes comumente utilizados como material de enchimento de formas farmacêuticas sólidas e de suas misturas. Foram avaliados amido, dióxido de silício coloidal, estearato de magnésio, laurilsulfato de sódio e talco, provenientes de três diferentes fornecedores. Esses diferiram estatisticamente em alguns parâmetros. Tais desvios influíram nas propriedades das misturas. Mesmo possuindo indicativos de fluidez similares, as variações nos dados de ocupação de volume, imprescindível para a reprodutibilidade da dose dos componentes ativos, comprometeria a qualidade dos produtos resultantes.